

EDITORIAL

Nesta edição a Revista *Exitus* apresenta uma conferência e quinze artigos em três seções, a primeira tratando de gestão e políticas educacionais; a segunda abordando práticas pedagógicas e formação docente e a terceira constituída por artigos diversos na área da educação. Ao final, há também uma resenha. Em seu conjunto oferece aos leitores diferentes contribuições de pesquisadores que lançam olhares de vários ângulos, apoiados em diversas concepções teóricas e em metodologias diferenciadas sobre o fenômeno educacional. Importante também registrar que os textos cobrem boa parte da diversidade regional brasileira, uma vez que os estudos abrangem os estados de São Paulo, Santa Catarina, Goiás, Bahia, Maranhão, Ceará, Pará e Rondônia, além do Distrito Federal. A experiência internacional também está contemplada por meio do artigo da pesquisadora da Universidade Politécnica de Valência, na Espanha.

A legislação educacional e o conceito de qualidade na educação de jovens e adultos: princípios e orientações é o título da conferência proferida por Debora Cristina Jeffrey no fórum Desafios do Magistério, na Unicamp, como resultado de uma pesquisa que contou com a participação de Sandra Fernandes Leite, Fábio Pereira Nunes e Cristiane Teresa Dombosco. Por meio de um amplo levantamento bibliográfico e documental investigaram e analisaram a qualidade, tal como aparece referenciada na legislação da educação referente à modalidade de educação de jovens e adultos (EJA). Como o referido conceito é polissêmico, são muitas as possibilidades de entendimento quando aplicado a educação, como o texto demonstra ao percorrer sua historicidade.

Como já se tornou padrão da *Revista Exitus*, após a conferência seguem-se os artigos, agrupados por temáticas que os aproximam, embora não exista previamente uma orientação para o recebimento das contribuições. A categorização se dá após a aprovação dos artigos pelo conselho editorial. **Gestão e políticas educacionais**, a primeira sessão deste volume, está consti-

tuída por quatro artigos. Seis na sessão: **Prática pedagógica e formação docente**. Cinco artigos que não mantinham relação direta com os títulos das sessões um e dois, foram agrupados na sessão denominada **Outros temas em educação**. Na sequência, faz-se uma breve apresentação de todos eles, com o intuito de fornecer uma visão geral do conteúdo e antecipar alguns pontos relevantes para reflexão.

O primeiro artigo intitula-se **O poder político local e suas relações com a gestão da escola pública**, tendo como autora Andréia Ferreira da Silva. Analisa como os dirigentes de escolas públicas de educação básica do estado de Goiás, em processo de formação continuada no Programa Nacional Escola de Gestores da Educação Básica do Ministério da Educação (MEC), percebem as relações e interferências entre o poder político local e a escola. Partindo de uma identificação do perfil dos dirigentes em formação, examinam como os gestores veem as relações entre a política partidária local e a escola em uma amostragem que correspondeu a 35% dos cursistas. O texto revela que em situações onde o diretor é indicado ao cargo ocorre troca de favores que beneficia tanto o gestor escolar quanto o político que o indica, e que a eleição direta não garante a concretização de processos democráticos internos e menor interferência política externa, principalmente porque surgiram novos mecanismos de apropriação do espaço público.

No segundo artigo, Terezinha Fátima Andrade Monteiro dos Santos discute **A gestão da escola e a formação dos profissionais da educação** destacando inicialmente a responsabilidade e o desafio de discorrer sobre a temática, pois é sempre objeto de polêmica e, especialmente, no contexto atual onde considera que esteja ocorrendo uma supervalorização da gestão. O texto discute a importância da gestão escolar na qualidade do ensino e faz a reflexão em torno dos tipos de gestão predominantes nas escolas paraenses, *locus* da investigação e que apresenta baixos índices educacionais em relação a outros estados. Considera que ainda predomina uma gestão tradicional com princípios emprestados da empresa privada e a incorporação de alguns elementos da gestão democrática tais como os conselhos escolares e a elaboração do projeto pedagógico.

Na sequência, Antônio Carlos Maciel, no artigo intitulado **A alternativa crítica do gestor frente às políticas de inclusão socioeducacional**, analisa como o gestor escolar toma decisões críticas diante das chamadas políticas de inclusão socioeducacional do governo brasileiro sob a luz de três pressupostos político-ideológicos os quais considera como condição *sine qua non* no processo. O primeiro é a opção do gestor pela escola pública. O segundo é a rejeição, pelo gestor, da escola pública existente e o terceiro inserir a escola pública na transição do fordismo para a sociedade digital. Utilizando-se da análise histórica, com base em autores que desvelam a natureza da sociedade capitalista e de suas revoluções, e como foi construída a escola

pública burguesa, aprofunda a reflexão em torno da alternativa crítica ao gestor frente às políticas de inclusão, o que implica em não rejeitá-las, mas também não aderir sem uma rigorosa revisão.

Completando o ciclo de análises que envolvem a gestão e as políticas educacionais, o quarto artigo, denominado **Sistema de Ensino, Política Educacional e Gestão da Escola**, de Mark Clark Assen de Carvalho, analisa alguns elementos da política educacional implementada no Estado do Acre em intersecção com as ações voltadas para implantação, desenvolvimento e institucionalização do sistema público de ensino, a partir da elevação do Acre à categoria de Estado, em 1962. Discute as implicações e consequências nas décadas subsequentes, sobretudo no que se refere à administração do sistema de ensino, às políticas educacionais e os processos de gestão administrativa, financeira e pedagógica das unidades escolares com o advento da gestão democrática. Utilizou como fontes de análise documentos legais, isto é, o conjunto de atos normativos e prescritivos, os quais revelam alguns dos traços, contornos e características organizacionais do sistema de ensino com relevo para o processo de institucionalização e regulamentação do princípio da gestão democrática e do desenvolvimento do sistema público de ensino naquela unidade da federação.

Iniciando a seção Prática pedagógica e formação docente, *Suely Nercessian Corradini e Maria da Graça Nicoletti Mizukami* no artigo **Práticas pedagógicas e o uso da informática** abordam a utilização do computador como instrumento facilitador para a criação de um ambiente que beneficia o aprendizado, proporcionando contribuição e diversificação das atividades em sala de aula, destacando a importância do professor reflexivo frente a esses novos desafios. Enfatizam que a utilização dessa tecnologia não apenas perpassa as práticas educativas, como, também, os processos formativos dos docentes, e por fim, esclarecem que as novas tecnologias podem servir como elemento de cooperação na prática do ensino e da aprendizagem.

O sexto artigo, de Sonia Terezinha Oliveira Nogueira e Katia Tarouquella Rodrigues intitulado **O lugar do reconhecimento no trabalho docente**, tem como referencial os pressupostos da psicodinâmica do trabalho, desenvolvido por Christophe Dejours, aliado aos estudos da psicanálise e educação para discutir se o reconhecimento no trabalho docente ameniza as vivências de sofrimento que cada vez mais se mostram presentes no cotidiano escolar. Para o desenvolvimento da problemática foram utilizados dados obtidos em pesquisa de campo na qual foram ouvidos professores da rede pública do Distrito Federal, em uma região de baixo índice de desenvolvimento humano. As falas propiciaram a organização da análise em três categorias: reconhecimento pelos pares; reconhecimento pelos alunos; e ausência de reconhecimento. As três categorias são discutidas com muita pertinência e o estudo indica que o reconhecimento ocupa um lugar fundamental para o sujeito,

pois reveste de sentido o trabalho, transforma o sofrimento em prazer e contribui para a construção da identidade do trabalhador da educação. Se isto deixa de ocorrer, a responsabilidade pelo processo pedagógico intensifica a sobrecarga e o chamado mal-estar pedagógico.

Etnodesenvolvimento: prática pedagógica na formação universitária de povos e comunidades tradicionais é o título do artigo que tem como autores Assis da Costa Oliveira, Jane Felipe Beltrão e Patrick Henrique Ribeiro, no qual relatam o processo de construção e condução do curso de licenciatura e bacharelado em Etnodesenvolvimento, oferecido pela Universidade Federal do Pará no *Campus* Universitário de Altamira. O referido curso visa à inclusão social de educandos oriundos de povos e comunidades tradicionais. Por conseguinte, a reflexão apoia-se na compreensão dos mecanismos metodológicos e práticos que possibilitam o direito à educação tal como concebido e os desafios que se colocam para a tarefa de ressignificar os direitos humanos por meio do empoderamento de sujeitos e grupos até a pouco excluídos. Focando a disciplina Direitos Humanos e Educação, a reflexão também se volta para os suportes teórico-metodológicos que possibilitaram mudanças nas práticas educacionais. Os autores enfatizam que o curso representa uma importante ação no campo das políticas afirmativas de acesso ao ensino superior, todavia, não significa o fim do compromisso de uma instituição pública de ensino superior, a qual deve velar para que não prevaleça a interpretação restritiva do direito à igualdade. Das dificuldades enfrentadas cotidianamente pelos estudantes, emergem outros direitos tais como: transporte, alimentação, aquisição de material didático, e, sobretudo, moradia.

O oitavo artigo, intitulado ***A importância dos jogos educativos na aprendizagem da multiplicação com alunos que apresentam deficiência intelectual e cursam a 5ª série do Colégio Estadual Vítor Soares***, tendo como autores Dina Thereza Ramos Oliveira, Edwaldo Costa e Suélen Keiko Hara Takahama, parte do pressuposto de que alunos com deficiência intelectual que apresentam dificuldades com relação ao raciocínio lógico e não conseguem abstrair conceitos matemáticos podem superar suas limitações se forem criadas situações didáticas que os levem ao reconhecimento e a compreensão dos conceitos que fundamentam as operações matemáticas. O texto relata o estudo realizado em uma escola pública de Salvador, na Bahia, que promove a inclusão de alunos com deficiência e está equipada com uma Sala de Recursos Multifuncionais que oferece o atendimento educacional especializado, no turno oposto, ao dos alunos matriculados no ensino regular que apresentam algum tipo de deficiência. Por ser esta sala um espaço organizado com materiais pedagógicos, equipamentos e profissionais que atendem às necessidades educacionais por meio do desenvolvimento de estratégias que permitam a construção do conhecimento, o jogo torna-se uma

ferramenta fundamental nesse processo de aprendizagem. O texto traz um minucioso relato das atividades realizadas e seus resultados, demonstrando que os jogos educativos em alguns casos são indispensáveis para a aprendizagem.

O artigo *A metodologia de projetos no contexto da educação infantil: o olhar do supervisor escolar*, de Eliziane Rocha Castro e Heloísa Cardoso Varão Santos, discute a necessidade de uma proposta sintonizada com a faixa etária da criança para que esta possa desenvolver-se integralmente. Atribui esta responsabilidade ao supervisor escolar, a partir do estudo que foi realizado em uma escola da rede pública pertencente ao município de Raposa, no Estado do Maranhão. Apresenta os preceitos filosóficos e históricos que deram início a essa metodologia de ensino e seus contributos para a melhoria da prática pedagógica e para a construção de conhecimentos e habilidades na educação infantil bem como as responsabilidades do supervisor escolar diante dessa prática pedagógica. Entende que a metodologia de projetos no contexto da educação infantil, além de promover uma mudança significativa no âmbito escolar, provoca reflexões em relação à postura dos professores e supervisores. A pesquisa revelou também que, embora se trate de uma atividade técnica, ela ganha maior significado quando desenvolvida conjuntamente com o envolvimento dos estudantes, dos pais, professores e supervisores.

Professor, escola e documentos norteadores: como lidar com os paradoxos, artigo escrito por Katiana Possamai Costa a partir das informações obtidas na pesquisa realizada em duas escolas do município de Criciúma, Santa Catarina. Apresenta uma abordagem qualitativa com foco descritivo para identificar, conhecer e problematizar a tríade estabelecida entre professor, escola e os documentos norteadores, envolvidos no ensino-aprendizagem da disciplina de Língua Espanhola (LE), identificando a percepção (visão/concepção) dos docentes em relação ao que apregoa a instituição de ensino enquanto eixos norteadores nos campos filosóficos e pedagógicos e se está em consonância com o que o professor aplica em sala de aula. O estudo pautou-se nas contribuições teórico-discursivas de Bakhtin (2011), Brown (2007) entre outros. A análise considerou as correlações que frequentemente são estabelecidas entre a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998), os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999) e as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2008), além dos documentos educacionais voltados para o Ensino Médio. Houve a constatação de que a instituição particular trabalha na perspectiva histórico-cultural e adota como metodologia central no projeto pedagógico o ensino por meio de problematização e da pesquisa, enquanto que a escola pública não faz um direcionamento, deixando a critério do professor de cada disciplina adotar uma determinada proposta metodológica. Eis

uma instigante questão para a qual se pode obter maiores detalhes e estabelecer comparações a partir da leitura do artigo em referência.

Educação Indígena: considerações acerca da implantação de escolas indígenas de autoria de Gilberto César Lopes Rodrigues é o décimo primeiro artigo desta edição, e traz o relato de pesquisa realizada junto a Escola Indígena Munduruku, localizada no município de Belterra, no estado do Pará. Procura dimensionar em que medida sua implantação reflete um tipo de escola para as massas, conforme delineado por Enguita (1989) e, conseqüentemente, se esta escola opera enquanto instrumento de dominação ideológico, conforme aponta Althusser (1970 e 1985) sobre o uso político-ideológico desta instituição como principal Aparelho Ideológico de Estado de que se utiliza a burguesia para manter o modo de produção capitalista e, conseqüentemente, manter sua dominância. Com este suporte teórico metodológico, o autor analisa os dados levantados in loco na comunidade indígena onde ouviu professores e estudantes para testar a hipótese de que o modelo incentivado pelo Estado conforma-se ao modelo de desenvolvimento capitalista fundamentado no fortalecimento da divisão social do trabalho e especialmente da produção, o que gera como consequência a alienação necessária para a manutenção da divisão da sociedade em classes. O texto oferece ainda algumas reflexões propositivas quanto a implantação de uma escola indígena que possa superar a alienação presente na educação de massas, e fomentar um processo que atenda aos legítimos interesses das comunidades indígenas.

O próximo artigo ***Sociologia e Educação: As contribuições de Bauman e Touraine para o pensar educacional em tempos de incertezas*** de Edinaldo Enoque Silva Junior e Paulino Eidt, destaca as discussões acerca da educação e da sociologia da educação a partir destes dois expoentes do pensamento contemporâneo. Bauman alerta para o processo de des-subjetivação do indivíduo que, desta forma, torna-se isca fácil dos interesses da sociedade de consumo e dos detentores dos media, o que traz repercussões diretas e profundas na educação dos jovens e na relação com seus pais e professores e consigo mesmos. Touraine busca compreender a ideia de crise de modo positivo, pela emergência daquilo que chama de Sujeito (conceito chave do seu pensamento) e que por meio da ação individual encontra mecanismos de subjetivação e de possibilidades de interações baseadas no respeito e na amorosidade. A crise para Touraine seria positiva, pois possibilita a individualização e o conflito que libertaria o Sujeito dos mecanismos opressores apontados por Bauman. Embora trazendo forte componente teórico, o texto está fundamentado também nas respostas a entrevistas feitas com professores tanto do ensino superior quanto da educação básica, nas quais os autores buscaram averiguar suas impressões acerca da educação dos jovens, e de suas angústias, medos, frustrações, sonhos e esperanças.

Dangela Maria Pereira Santos e Stânia Nágila Vasconcelos Carneiro no artigo ***Dificuldades de escritas diagnosticadas em alunos do ensino fundamental*** analisam as dificuldades de aprendizagem da escrita, a partir das contribuições epistemológicas assimiladas nos estudos de Cagliari (1992), Ferreiro (1998), Freire (1991), Smith (1991) e Zilberman (1991), e tendo como pano de fundo as seguintes questões problematizadoras: Como os professores trabalham com a escrita em sala de aula? Qual a importância da escrita para o desenvolvimento da aprendizagem dos educandos? Que estratégias diversificadas os educadores utilizam para desenvolver a aprendizagem dos seus alunos? Em busca das respostas a estas e outras indagações paralelas, analisam o que é a escrita e as dificuldades presentes na sua concretização, em uma turma de alunos de uma escola pública da localidade Ingá dos Cardosos, município de Canindé, no estado do Ceará.

Contenidos y Estructura del Programa de Evaluación Online Ingenio Fce Online Tester é o título do artigo escrito por Ana Sevilla Pavón, no qual relata a avaliação de uma ferramenta pedagógica computacional desenvolvida no Programa CAMILLE Group do Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Politécnica de Valência (UPV), Espanha, destinado a preparação e avaliação de exame de Inglês nível B2 de acordo com o quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QEER). Descreve a estrutura e o programa Tester e suas principais características. Identifica os candidatos com as competências necessárias por meio da prática de desenvolver diferentes habilidades e conhecimentos, bem como da realização de simulações de teste, exercícios práticos e atividades similares. Considerando que o teste visa suprir a escassez de materiais preparatórios e avaliativos ao mesmo tempo em que a tecnologia deixa de ser uma alternativa para se tornar algo indispensável, o artigo contribui para ampliar a reflexão neste campo de conhecimento.

Nazaré Cristina Cunha de Azevedo, autora do artigo ***Da inclusão escolar do deficiente visual à educação para o sujeito***, discute o conceito de inclusão, a partir de Dubet (2003), fazendo a análise da escola do ponto de vista da produção da diferença. Partindo do fato de que a inclusão no sistema regular de ensino tem sido nas últimas décadas uma das questões mais discutidas no âmbito educacional brasileiro, sendo amparada por políticas públicas federais, estaduais e municipais, demonstra que além da exclusão social que produz efeitos na escola, existe a exclusão escolar, produzida na e pela escola. Recorre à psicanálise freudiana e lacaniana, para expressar uma aproximação entre deficiência visual e educação, do ponto de vista da inclusão escolar, pela via da relação professor/aluno. Do ponto de vista metodológico, utilizou a análise bibliográfica, o que lhe permitiu propor que o professor se desatrele dos semblantes ou discursos, sobre os quais se erguem a moral

moderna, para que sua atuação contribua para que a escola cumpra melhor sua função de acesso e permanência de todos, a partir da real preocupação com o singular, que geralmente encontra-se excluído.

Completando as contribuições reflexivas deste número da revista *Exitus* temos a resenha intitulada ***Do ecletismo educacional à crise do capitalismo desregulado*** escrita por *Gedeli Ferrazzo*, sobre o livro organizado por José Claudinei Lombardi: *Embates marxistas: apontamentos sobre a pós-modernidade e a crise terminal do capitalismo*, publicado pela Editora Librum-Navegando, em 2012.

A revista *Exitus* segue desempenhando seu papel de interinstitucionalidade acadêmica possibilitando a circulação e a socialização, apresentando artigos de pesquisadores docentes de universidades e outras instituições de ensino de variadas regiões brasileiras e do exterior. Importante com esse conjunto de textos refletirmos sobre o panorama diversificado de questões que envolvem o mundo da educação, os tempos e os espaços onde se desenvolvem as concepções e as práticas educativas, bem como as políticas públicas educacionais, as relações pessoais e institucionais nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Editorial redigido no inverno amazônico de 2013

Prof. Dr. Anselmo Alencar Colares

Membro do Comitê Editorial da Revista *Exitus*